

Enchentes afetaram quase metade das ferrovias do RS

Estudo do governo indica necessidade de revitalização do sistema

/ FERROVIAS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A malha ferroviária do Rio Grande do Sul já enfrentava décadas de falta de investimentos e baixa competitividade. No entanto, o cenário se agravou com as enchentes de 2024, que deixaram 759 quilômetros de trilhos inoperantes, quase metade da extensão que estava em funcionamento antes da calamidade. Além disso, o Estado perdeu a conexão férrea com o restante do País, interrompendo o transporte de líquidos como etanol e demais combustíveis.

Os dados foram apresentados pelo vice-governador, Gabriel Souza, durante reunião da Câmara Temática do Conselho do Plano Rio Grande, que discutiu alternativas para o sistema. A análise aponta que, dos 3.823 quilômetros concedidos à concessionária Rumo Malha Sul, apenas 921 estão operacionais. “Estamos sem conexão ferroviária com o restante do Brasil. Se um trem do oeste do Paraná quisesse vir ao Rio Grande do Sul, como já aconteceu no passado, não conseguiria mais. Isso escancara a fragilidade do nosso modal”, afirmou Souza.

A deterioração da malha ferroviária gaúcha não é recente. Desde 1997, quando o sistema foi concedido à iniciativa privada, a falta de modernização resultou em trilhos sucateados e locomotivas ultrapassadas. O Estado opera com material férreo da década de 1970, enquanto outras regiões do país já contam com vagões de alumínio e locomotivas mais eficientes. “Nossos trens circulam a uma média de 12 km/h. Se alguém correr ao lado,



Vice Gabriel Souza discutiu o tema durante reunião do Plano Rio Grande

chega antes”, ironizou.

A perda de competitividade também se reflete na movimentação de cargas. Nos últimos 18 anos, o volume transportado caiu quase 60%. Produtos siderúrgicos, que representavam 12% da carga em 2013, deixaram de ser movimentados. Além disso, apenas 2% dos fertilizantes utilizados no Estado chegam por ferrovia, apesar de esse ser um tipo de carga que poderia viabilizar o modal no retorno do transporte de grãos.

Diante desse quadro, o governo gaúcho realizou um estudo detalhado sobre a malha ferroviária, considerando alternativas para otimização da rede. Entre as propostas, três novos traçados foram avaliados. O mais viável seria um trecho de 112 quilômetros entre Santa Maria e São Gabriel, com investimento estimado de R\$ 1,4 bilhão. Outra opção prevê uma ligação direta entre Santa Maria e Bagé, com 213 quilômetros e custo de R\$ 3,1 bilhões. Já a alternativa mais ambiciosa ligaria Santa Maria a Capão do Leão, permitindo acesso direto ao Porto de Rio Gran-

de, com 339 quilômetros e investimento de R\$ 4,13 bilhões.

Um desafio apontado, porém, é a suposta concentração dos investimentos federais no Centro-Oeste, em detrimento do Sul. Gabriel Souza criticou essa estratégia, argumentando que o Rio Grande do Sul segue como um dos principais polos produtivos do Brasil. “Não há razoabilidade em direcionar os investimentos apenas para lá. Continuamos sendo o terceiro maior produtor do país. Não é lógico pensar o desenvolvimento nacional ignorando a necessidade de infraestrutura logística para o Sul”, pontuou.

O estudo do governo gaúcho também prevê a revitalização de trechos existentes e a atualização do material rodante. No entanto, qualquer cenário dependerá de uma modelagem financeira que garanta viabilidade econômica. A devolução onerosa de trechos inativos e a necessidade de subsídios para novos traçados estão entre os pontos que exigem negociações com a União e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Instabilidade segue no Leste do Rio Grande do Sul

/ CLIMA

A quinta-feira começa novamente com umidade, muitas nuvens e pancadas esparsas de chuva, especialmente na Meta-Norte e Leste do Rio Grande do Sul.

Já na Metade Sul e Oeste, o ar seco predomina desde cedo, garantindo sol. A temperatura sobe gradualmente em todas as

regiões, com máximas entre 23°C e 25°C na maioria das áreas e podendo chegar a 27°C no Oeste.

À noite, começa a ingressar uma massa de ar polar, e a temperatura mínima tende a aparecer no fim do dia na maioria das regiões.

Em Porto Alegre e na Região Metropolitana, a máxima será de 25°C e a mínima de 20°C. Nessas áreas, o tempo segue úmido, com

muitas nuvens e episódios de chuva leve ao longo do dia.

Amanhã, o tempo ficará mais seco e ventoso em todo o Rio Grande do Sul, com temperaturas baixas e sensação de frio devido ao vento. No fim de semana, o sábado começará com um pouco de frio, mas no domingo a temperatura sobe gradualmente, com predomínio de sol, mas sem grandes marcas.

Inter constrói churrasqueiras no Parque Marinha do Brasil

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

As obras de instalação das churrasqueiras na extremidade sul do Parque Marinha, em frente ao Gigantinho, saíram do papel e estão em andamento desde o dia 17 de março. Anunciado em abril do ano passado, o projeto atrasou por conta da enchente de maio, que alagou o espaço e voltou o foco do Inter para a reconstrução de suas propriedades, com ênfase no CT Parque Gigante, completamente perdido na maior tragédia climática do Rio Grande do Sul.

Trata-se de uma doação do clube ao município, que recebe a estrutura em um espaço público. A verba para a operação no ponto tradicional de pré-jogo da torcida já está nos cofres desde o ano passado, com uma peculiaridade. A época, o Colorado era patrocinado pela casa de apostas Estrela Bet, que aportou o valor necessário para a obra em troca de uma ativação de marketing. No entanto, em 2025, houve a rescisão do contrato por conta do acerto com outra empresa do mesmo segmento, a Alfabet. Mesmo assim, o montante segue à disposição e não há obrigação alguma em divulgar a marca na empreitada.

Foi entre o final de janeiro e o início de fevereiro que a direção voltou a tratar da iniciativa, após a resolução das urgências de 2024, conforme destacou o vice-presidente de Patrimônio, Gabriel Nunes. Serão duas fases de entrega.

A primeira consiste nas 20 churrasqueiras em frente ao Gigantinho, onde a torcida já se reúne habitualmente para os assados no Marinha, antes dos jogos. Destas, seis serão cobertas para proteção em caso de chuva. As demais serão descobertas.

Para isso, o cronograma é de 90 dias de execução. “Colocamos esse prazo um pouco mais extenso para podermos nos precaver de intempéries do tempo. Sabemos, também, que agora haverá a média de jogos a cada três dias. Obviamente nem todos serão no Beira-Rio, mas nesses dias é complicado operar por questões de segurança”, destaca Nunes.

Na segunda fase, o clube entregará um prédio com banheiros e uma área para lavagem dos equipamentos de churrasco utilizados. “Estamos em negociação com a Secretaria de Obras e Infraestrutura sobre a viabilidade da parte hidráulica. De onde vamos puxar o encanamento de água. Tem um prédio alocado no meio da área do Marinha, teria a possibilidade de fazer a conexão subterrânea. Ou puxar o encanamento do outro lado da Avenida Padre Cacique, de onde passam os hidrantes”, explica o dirigente.

A gestão do espaço ficará sob tutela colorada. Ainda sem a definição da mecânica para garantir equidade no uso do espaço, Nunes prevê que não haja um esquema de reserva das churrasqueiras, mas salienta que a decisão ainda não está tomada – modelo de locação pelo Mundo Colorado passou pela pauta, mas não deve avançar.



Com aporte de ex-patrocinador, clube entregará obra em 90 dias